EXPOSIÇÃO MUSEU E BIBLIOTECA EXHIBITION MUSEUM AND LIBRARY

JENNY HOLZER



WRONG ANSWERS

SERRALVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

A exposição é organizada pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, tem curadoria de Philippe Vergne, diretor do Museu de Serralves, e coordenação de Filipa Loureiro, coordenadora das exposições temporárias do Museu de Serralves.

A exposição conta com o apoio da Galeria Hauser & Wirth.

The exhibition is organized by the Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art, curated by Philippe Vergne, director of the Serralves Museum, and coordinated by Filipa Loureiro, the museum's coordinator of temporary exhibitions.

The exhibition is supported by Hauser & Wirth Gallery.

Capa: ***Heap*, 2012.** Texto: *Truisms*, 1977–79. Instalação: *Chosen*, 5 Beekman Street, Nova Iorque, 2013. © 2012 Jenny Holzer, membro da Sociedade de Direitos de Artistas, Nova Iorque (Artists Rights Society [ARS], NY). Fotografia: Collin LaFleche
Cover: ***Heap*, 2012.** Text: *Truisms*, 1977–79. Installation: *Chosen*, 5 Beekman Street, New York, 2013. © 2012 Jenny Holzer, member Artists Rights Society (ARS), NY. Photo: Collin LaFleche

JENNY HOLZER
WRONG ANSWERS

Wrong Answers no Museu de Serralves é a primeira exposição individual de Holzer em Portugal. Segue uma trajetória que parte do surgimento das suas obras textuais — iniciadas com os icónicos *Truisms* e *Inflammatory Essays* — até à sua proliferação em bancos e sarcófagos de pedra, pinturas, painéis LED robotizados, ossos humanos, entre muitos outros suportes. Num momento histórico em que a saturação de conteúdos visuais e escritos nos *media* neutraliza e distorce o significado, a exposição evidencia a simultânea amplificação e desvalorização das palavras, através de obras que incorporam diferentes formas de apagamento. Os símbolos de delimitação e falsificação vão desde as apropriações pictóricas de Holzer de documentos governamentais censurados até aos amontoados fragmentados das suas próprias esculturas em pedra e sinais eletrónicos.

Da linguagem libertada à censura, *Wrong Answers* analisa como o uso do texto e do apagamento por Holzer evidencia, por um lado, o poder de preservação das palavras, por outro, a violência inerente à supressão de informação, de ideias e da liberdade.

Para a exposição, Holzer colaborou com o artista de graffiti portuense Kilos, que intervém pictoricamente sobre duas peças, uma pintada sobre os seus icónicos posters *Truisms* (FL1.1) e outra na entrada da biblioteca do museu.

SOBRE A ARTISTA

Há mais de quarenta e cinco anos, Jenny Holzer (n. 1950) questiona e transforma a forma como experienciamos a linguagem. Utilizando textos projetados em edifícios, gravados em pedra ou integrados na cultura geral, a sua obra estabelece as palavras como um meio de expressão visual, acrescentando mais um capítulo à longa e complexa história das relações entre o que se lê e o que se vê.

A prática abrangente da artista norte-americana inclui ainda cartazes, instalações escultóricas, desenho, pintura e letreiros eletrónicos. As suas frases em maiúsculas, impactantes, surgiram em paisagens urbanas por todo o mundo, insinuando-se nos circuitos da comunicação oficial e comercial para transmitir mensagens de outra natureza — desde relatos implacáveis sobre os horrores da guerra até celebrações poéticas da alegria de se estar vivo.

A arte baseada na palavra de Holzer é uma exploração contínua das implicações políticas do discurso público e das interações entre a linguagem e o espaço. E embora o seu trabalho tenha sido inicialmente concebido para as ruas e continue a sentir-se em casa nesse meio, também se encontra hoje nas coleções do Museum of Modern Art, da Tate, do Guggenheim, entre muitas outras instituições.

SOBRE AS OBRAS DA EXPOSIÇÃO

Truisms (1977–79)
SALA 4

Os *Truisms*, compostos por mais de 250 declarações de uma única frase, foram escritos para se assemelharem a aforismos, máximas e clichés existentes. A série foi parcialmente influenciada pela lista de leitura fornecida por Ron Clark no Whitney Independent Study Program, onde Holzer estudou em 1977. Cada frase destila ideias difíceis e controversas numa afirmação aparentemente simples e factual. Sem privilegiar um ponto de vista específico, os *Truisms* analisam a construção social de crenças, normas e verdades. Organizados por ordem alfabética, foram inicialmente apresentados em cartazes anónimos espalhados pelo centro de Manhattan e, desde então, têm aparecido em *t-shirts*, bonés, letreiros eletrónicos, pavimentos de pedra e bancos.

Inflammatory Essays (1979–82)
SALA 4

Influenciados pelas leituras de Holzer de manifestos políticos, utópicos, artísticos, religiosos, excêntricos e outros, os *Inflammatory Essays* são uma coleção de textos de cem palavras que foram originalmente impressos em papel colorido e afixados em várias zonas da cidade de Nova Iorque. Tal como em qualquer manifesto, a voz em cada texto defende e promove um ponto de vista forte. Como os cartazes foram apresentados de forma anónima, os leitores podiam avaliar as ideologias independentemente da personalidade. Estes textos convidam-nos a refletir sobre a manipulação do público e as condições que acompanham a revolução.

Ambos os conjuntos de cartazes foram exibidos em todo o mundo em várias línguas, incluindo francês, alemão, italiano, japonês, polaco, espanhol e, agora, para esta exposição, português.

Living (1980–82)
BIBLIOTECA

Na série *Living*, Holzer apresenta um conjunto mais contido de observações, instruções e advertências. Ao contrário dos *Inflammatory Essays*, os textos de *Living* são escritos num estilo factual, diarístico ou jornalístico, adequado a descrições da vida quotidiana. São comentários sobre a forma como os indivíduos lidam com paisagens, pessoas, regras, expectativas, desejos, medos, outros corpos, a própria carne e o próprio eu. *Living* foi inicialmente apresentada em placas de bronze fundido, semelhantes às de edifícios históricos, para conferir autoridade ao texto; também apareceu em placas pintadas à mão, bancos de pedra e letreiros eletrónicos.

Survival (1983–85)
BIBLIOTECA

Survival é uma série de advertência cujas frases instruem e informam, ao mesmo tempo que questionam a forma como os indivíduos respondem

aos seus ambientes políticos, sociais, físicos, psicológicos e pessoais. O tom de *Survival* é mais urgente do que o de *Living*. Foi a primeira série de textos de Holzer criada especificamente para letreiros eletrónicos; as frases são curtas e incisivas, de modo a serem facilmente acessíveis aos transeuntes. *PROTECT ME FROM WHAT I WANT (PROTEGE-ME DO QUE EU QUERO)* é um texto-chave desta série.

Laments (1989)
SALA 3

Concebida no auge da epidemia de SIDA, *Laments* narra mortes desnecessárias através das vozes em primeira pessoa de pessoas desconhecidas e sem nome que sofrem com a doença, más políticas e muito mais. Escritos a partir dos pontos de vista de mulheres, homens, crianças e um bebé, estes textos foram exibidos pela primeira vez na Dia Art Foundation em treze sarcófagos de pedra, acompanhados por treze painéis LED verticais sincronizados.

Stoneworks
ENTRADA DA EXPOSIÇÃO, SALA 2, SALA 0 E CORREDOR

Em 1986, Holzer passou a gravar texto em pedra, complementando os formatos modernos e efémeros com que trabalhava na época, como cartazes e letreiros eletrónicos, com as ressonâncias históricas e a elegância formal dos bancos de pedra. Usou bancos em várias exposições importantes desse período, incluindo a sua exposição individual de 1989 no Museu Guggenheim, em Nova Iorque, e a sua instalação para o Pavilhão Americano na Bienal de Veneza de 1990. Também gravou textos nas tampas de sarcófagos de granito e mármore e nas lajes de pavimentos de memoriais. Nos espaços públicos, os trabalhos em pedra surpreendem ao contrastar a forma das inscrições oficiais com conteúdos que vão do revelador e extravagante ao francamente emocional. Ao ar livre, Holzer esculpiu poesia em rochas e encostas formadas naturalmente, onde a permanência da pedra rivaliza com os elementos da natureza.

No corredor que contorna as galerias de Serralves, pedaços partidos dos bancos de Holzer estão espalhados entre conjuntos de LED explodidos, sugerindo as consequências de um evento cataclísmico. Fragmentos de pedra, muitos provenientes de pedreiras portuguesas, repousam entre componentes de letreiros eletrónicos, impulsionados por um mecanismo motorizado a tremer para a frente e para trás ao longo do corredor. Nas fraturas e nos resíduos, a linguagem sobrevive através de configurações mutáveis de texto e sinal, como um sistema nervoso exposto a nu.

LEDs
SALA 2 E CORREDOR

Holzer utiliza a tecnologia de sinalização eletrónica desde 1983, quando criou as suas primeiras edições de letreiros LED. Enquanto os ecrãs LED normalmente difundem notícias, informações ou

publicidade, Holzer utiliza o meio para apresentar mensagens mais ambíguas e desafiantes. Os textos são apresentados numa variedade de cores e efeitos que evocam diferentes estados de espírito, transformando a leitura numa presença física e a experiência num estado quase onírico. Em 2015, Holzer começou a incorporar elementos robóticos nas suas instalações LED, permitindo que os letreiros tremessem, oscilassem e girassem em todas as direções, passando inesperadamente do contemplativo ao caótico. Holzer observou que "uma grande função dos letreiros é a sua capacidade de movimento, o que adoro porque se assemelha muito à palavra falada. Pode-se enfatizar, pode-se fazer pausas e prolongar, o que é o equivalente cinético à inflexão na voz."

Bone Works
SALA 1

Holzer começou a incorporar ossos humanos nas suas instalações durante as Guerras da Jugoslávia dos anos 1990, nas quais a violência sexual contra mulheres e raparigas foi utilizada como tática e arma. "Este foi um caso em que não pude confiar apenas na linguagem. Recorri ao corpo", explica Holzer. "Queria que as consequências da guerra, do homicídio e da agressão fossem vistas como reais." Os ossos estão metodicamente dispostos em mesas de madeira gastas e, por vezes, amontoados. Alguns ossos estão rodeados por faixas prateadas gravadas com excertos de *Lustmord* (1993–95), um texto escrito a partir das perspetivas do agressor, da vítima e do observador de um encontro sexual violento. Todos os ossos utilizados são obtidos de forma ética, provenientes de fornecedores legítimos de amostras médicas e materiais didáticos desativados.

Pinturas
ENTRADA DA EXPOSIÇÃO

Uma das pinturas recentes exibidas na entrada da exposição é a obra *READY FOR YOU*, 2023-25 que reproduz uma nota manuscrita num cartão de bolso da Casa Branca, que foi preservada pelos Arquivos Nacionais e citada no relatório final da Comissão Especial da Câmara dos Representantes dos EUA para investigar o ataque de 6 de janeiro ao Capitólio dos Estados Unidos. A nota — "THEY ARE READY FOR YOU WHEN YOU ARE" ["ESTÃO PRONTOS PARA SI QUANDO ESTIVER"] — foi entregue ao presidente Trump por um assessor a 6 de janeiro de 2021, antes de Trump partir para discursar no Ellipse, em Washington, D.C., durante o qual encorajou os seus apoiantes a marcharem sobre o Capitólio enquanto o Congresso certificava os resultados das eleições presidenciais de 2020.

Colaborações
SALA 4 E BIBLIOTECA

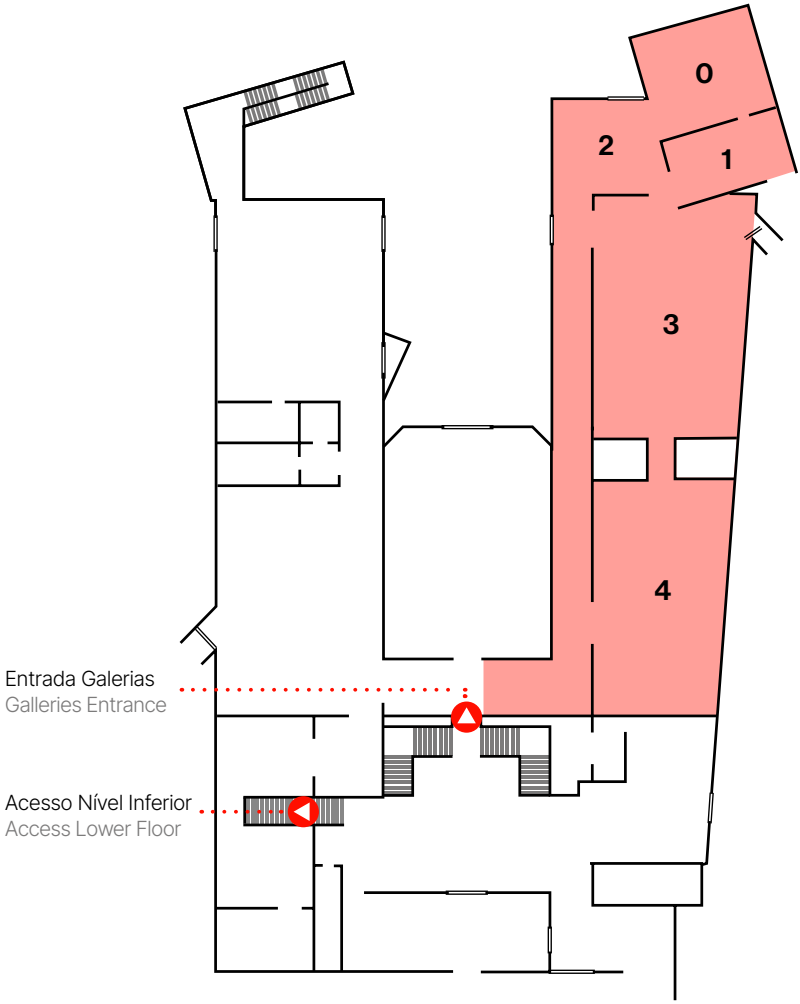
Holzer tem trabalhado com outros artistas ao longo da sua carreira. Foi membro ativo do grupo nova-iorquino Collaborative Projects e várias das suas primeiras obras foram criadas em colaboração com artistas de graffiti. Nos últimos anos, tem continuado as

suas colaborações com artistas de rua, incluindo os artistas de graffiti alemães Moses & Taps e os pioneiros nova-iorquinos Lady Pink e Lee Quiñones. Para Serralves, Holzer e o artista de graffiti portuense Kilos criaram duas obras de arte em conjunto.

No interior do nicho no mezanino da Biblioteca, Kilos transformou textos das obras *Truisms* e *Survival*, tanto em inglês como em português, numa peça complexa e em camadas, que cobre duas paredes. E na Sala 4, cartazes de *Truisms* servem de tela para um retrato baseado numa fonte invulgar – uma imagem gerada por IA de um "orador enfurecido". Holzer utilizou o ChatGPT e o Gemini Pro para produzir a imagem a partir de *prompts* que especificavam uma "onda penteada para trás" de "cabelo loiro claro", um "olhar penetrante e hostil" e um "grito poderoso" de "raiva intensa e vigorosa" dirigido diretamente ao espectador.

MAPA
MAP

Entrada do Museu
Museum Entrance



● Exposição Exhibition

Entrada Entrance: Obras de pedra, Pinturas Stoneworks, Painting

Sala Room **4**: Cartazes de *Truisms* e *Inflammatory Essays*, colaboração em *graffiti*
Truisms and *Inflammatory Essays* posters, graffiti collaboration

Sala Room **3**: Obras de pedra, Pinturas Stoneworks, Painting

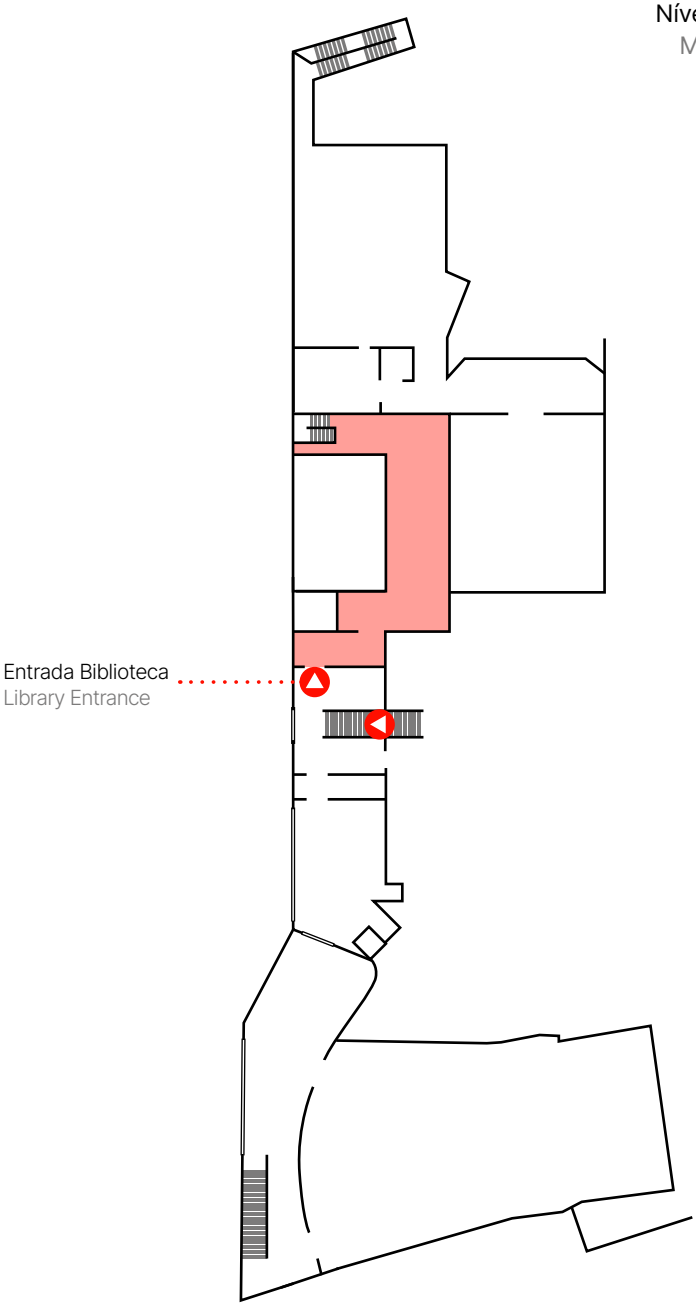
Sala Room **2**: LEDs

Sala Room **1**: Obras de ossos Bone Works

Sala Room **0**: Obras de pedra, Pinturas Stoneworks, Painting

Corredor Corridor: LEDs, Obras de pedra Stoneworks

Nível Inferior do Museu
Museum Lower Floor



Biblioteca Library: Desenhos, efémera e colaboração em *graffiti*
Drawings, ephemera, graffiti collaboration

JENNY HOLZER
WRONG ANSWERS

Wrong Answers at the Serralves Museum is Jenny Holzer's first solo exhibition in Portugal. It follows a trajectory from the emergence of her text works—beginning with her iconic *Truisms* and *Inflammatory Essays*—to their proliferation across stone benches and sarcophagi, paintings, robotic LED signs, human bones, and more. At a historical moment when the saturation of visual and written content across media neutralizes and distorts meaning, the show spotlights the simultaneous amplification and devaluation of words, through works that feature some form of effacement. Emblems of delimitation and falsification range from Holzer's painterly appropriations of redacted government documents to the smashed heaps of her own stone sculptures and electronic signs. From liberated language to censorship, *Wrong Answers* examines how Holzer's use of both text and erasure reflects the saving power of words as well as the violence inherent in the suppression of information, ideas, and freedom.

For this exhibition, Holzer collaborated with Porto-based graffiti artist Kilos on two pieces, one painted over her *Truisms* posters and another in the entrance to the museum's library.

ABOUT THE ARTIST

For over forty-five years, Jenny Holzer (b. 1950) has questioned and transformed the way we experience language. Using texts projected onto buildings, carved into stone, and embedded into culture, her work establishes words as a medium of visual expression, adding another chapter to the long and complex history of relationships between what is to be read and what is to be seen.

The American artist's wide-ranging practice also encompasses posters, sculptural installations, drawing, painting, and electronic signs. Her emphatic capitals have appeared in urban landscapes around the world, insinuating themselves into the channels of official and commercial communication to deliver messages of a different sort, from unflinching accounts of the horrors of war to poetic celebrations of the joys of being alive.

Holzer's word-based art is an ongoing exploration of the political implications of public speech and the interactions of language and space. And while her work was first created for the streets and remains at home there, it can also be found today in the collections of the Museum of Modern Art, the Tate, the Guggenheim, and many others.

ABOUT THE WORKS IN THE EXHIBITION

Truisms (1977–79)
ROOM 4

The *Truisms*, comprising over 250 single-sentence declarations, were written to resemble existing aphorisms, maxims, and clichés. The series was influenced in part by the reading list provided by Ron Clark at the Whitney Independent Study Program, where Holzer studied in 1977. Each sentence distills difficult and contentious ideas into a seemingly straightforward statement of fact. Privileging no single viewpoint, the *Truisms* examine the social construction of beliefs, mores, and truths. Arranged in alphabetical order, they were first shown on anonymous street posters throughout downtown Manhattan, and they have since appeared on T-shirts, hats, electronic signs, stone floors, and benches.

Inflammatory Essays (1979–82)
ROOM 4

Influenced by Holzer's readings of political, utopian, art, religious, crackpot, and other manifestos, the *Inflammatory Essays* are a collection of one-hundred-word texts that were originally printed on colored paper and posted around New York City. As with any manifesto, the voice in each text urges and espouses a strong and particular viewpoint. Because the posters were presented anonymously, readers could assess ideologies separate from personality. These texts invite us to consider the urgent necessity of social change, the possibility for manipulation of the public, and the conditions that attend revolution.

Both sets of posters have been exhibited throughout the world in multiple languages, including Basque, French, German, Italian, Japanese, Polish, Spanish, and now, for this exhibition, Portuguese.

Living (1980–82)
LIBRARY

In the *Living* series, Holzer presents a set of quiet observations, directions, and warnings. Unlike the *Inflammatory Essays*, the *Living* texts are written in a matter-of-fact, diaristic or journalistic style suited to descriptions of everyday life. These are commentaries on how individuals negotiate landscapes, persons, rules, expectations, desires, fears, other bodies, one's flesh, and oneself. *Living* was first presented on cast-bronze plaques like those on historical buildings, to lend the writing authority; it has also appeared on hand-painted signs, stone benches, and electronic displays.

Survival (1983–85)
LIBRARY

Survival is a cautionary series whose sentences instruct and inform while questioning the ways individuals respond to their political, social, physical, psychological, and personal environments. The tone of *Survival* is more urgent than that of *Living*. It was

the first of Holzer's text series to be written especially for electronic signs; the sentences are short and pointed so as to be easily accessible to passersby. PROTECT ME FROM WHAT I WANT is a key text from this series.

Laments (1989)
ROOM 3

Conceived at the height of the AIDS epidemic, *Laments* chronicles unnecessary death in the first-person voices of the unknown and unnamed who suffer illness, bad politics, and more. Written from the viewpoints of women, men, children, and an infant, these texts were first shown at the Dia Art Foundation on thirteen stone sarcophagi paired with thirteen synchronized vertical LED signs.

Stoneworks
EXHIBITION ENTRANCE, ROOM 2, ROOM 0 AND CORRIDOR

In 1986, Holzer turned to engraving text in stone, complementing the modern and ephemeral formats in which she was working at the time, such as posters and electronic signs, with the historical resonances and formal elegance of stone benches. She included benches in several major exhibitions around this time, including her 1989 solo show at the Guggenheim Museum in New York and her installation for the American Pavilion at the 1990 Venice Biennale. She has also incised texts into the lids of granite and marble sarcophagi and the paving stones of memorials. In public areas, stonework's engraved with text surprise by contrasting the form of official inscriptions with content that ranges from the revelatory and wild to the frankly emotional. Outdoors, Holzer has carved naturally formed boulders and cliffsides with poetry, where the permanence of stone is rivaled by nature's elements.

In the corridor lining the Serralves galleries, broken chunks of Holzer's benches are strewn among exploded LED assemblies, suggesting the aftermath of a cataclysmic event. Stone fragments, many sourced from Portuguese quarries, lie amid components of electronic signs compelled by a motorized assembly to shudder back and forth along the hall. In fracture and residue, language survives through shifting configurations of text and signal, like a nervous system laid bare.

LEDs
ROOM 2 AND CORRIDOR

Holzer has employed electronic sign technology since 1983, when she created her first editions of LED signs. While LED displays typically disseminate news, information, or advertisements, Holzer uses the medium to present messages that can be more ambiguous or challenging. The texts are rendered in a range of colors and effects meant to evoke a variety of moods, turning reading into a physical presence, the experience into an almost dreamlike state. In 2015, Holzer began incorporating robotic elements into her LED installations, enabling the signs to jerk, sway, and spin in all directions, veering unexpectedly from

contemplative to chaotic. Holzer has noted that "a great function of the signs is their capacity to move, which I love because it's so much like the spoken word. You can emphasize, you can roll and pause, the kinetic equivalent to inflection in the voice."

Bone Works
ROOM 1

Holzer began incorporating human bones into her installations during the Yugoslav Wars of the 1990s, in which sexual violence toward women and girls was used as a tactic and a weapon. "This was an instance where I couldn't rely on language alone. I went to the body," Holzer explains. "I wanted the consequences of war, murder, and assault to be seen as real." The bones are methodically arranged on worn wooden tables and at times heaped. Some bones are encircled by silver bands engraved with excerpts from *Lustmord* (1993–95), a text written from the perspectives of the perpetrator, victim, and observer of violent sexual encounters. All bones used are ethically sourced, obtained from suppliers of decommissioned medical samples and teaching materials.

Paintings
EXHIBITION ENTRANCE

One recent painting on display at the entrance to the show is *READY FOR YOU* (2023–25), which reproduces a handwritten note on a White House pocket card that was preserved by the National Archives and cited in the final report of the US House of Representatives Select Committee to Investigate the January 6th Attack on the United States Capitol. The note—"THEY ARE READY FOR YOU WHEN YOU ARE"—was delivered to President Donald Trump by an aide on January 6, 2021, before Trump departed to deliver a speech from the Ellipse in Washington, DC, during which he encouraged supporters to march on the Capitol as Congress certified the results of the 2020 presidential election.

Collaborations
ROOM 4 AND LIBRARY

Holzer has worked with other artists throughout her career. She was an active member of the New York group Collaborative Projects and produced a number of early paintings with graffiti artists. In recent years she has continued her collaborations with street artists, including German writers Moses & Taps and New York pioneers Lady Pink and Lee Quiñones. At the Serralves, Holzer and Porto-based graffiti artist Kilos have created two artworks together.

Inside the alcove on the Library's mezzanine level, Kilos has turned texts from *Truisms* and *Survival*, in both English and Portuguese, into a complex, layered piece covering the walls. And in Room 4, *Truisms* posters serve as the canvas for a portrait based on an unusual source – an AI-generated picture of an "enraged orator." Holzer used ChatGPT and Gemini Pro to produce the image from prompts specifying a "swept-back wave" of "light

blond hair,“ a “piercing, hostile stare,” and a “powerful shout” of “intense, forceful rage” directed squarely at the viewer.

WRONG ANSWERS: EM NÚMEROS

586 publicações de Trump no Twitter e no Truth Social (S5)
241 textos gerados por IA (S5)
Mais de 200 painéis eletrónicos dos anos 1980 em diante (Corredor, S2, S5)
Mais de 100 pedras partidas (Corredor, S2)
Mais de 2000 cartazes (S4)
3 caixões (S3)
5 sistemas robóticos com programação personalizada (Corredor, S2, S5)
4000 ossos (S1)
4 bancos (S0)
Schlock em abundância (Biblioteca)
2 colaborações de graffiti com Kilos (S4, Biblioteca)

WRONG ANSWERS: BY THE NUMBERS

586 Trump posts from Twitter and Truth Social (R5)
241 AI-generated texts (R5)
More than 200 electronic signs from the 1980s on (Corridor, R2, R5)
More than 100 broken stones (Corridor, R2)
More than 2,000 posters (R4)
3 coffins (R3)
5 robotic systems with custom programming (Corridor, R2, R5)
4,000 bones (R1)
4 benches (R0)
Schlock galore (Library)
2 graffiti collaborations with Kilos (R4, Library)

VISITAS PARA ESCOLAS
TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10:00 – 13:00 e 14:30 – 17:00)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta direct line**): 226 156 546**
Tel: 226 156 500
Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.
Marcações online em Online booking at **www.serralves.pt**

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa, acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS:
INFORMATIONS AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:
(+351) 808 200 543
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.
Calls to the national landline network.

www.serralves.pt
/fundacao_serralves
/fundacaoserralves
/fundacaoserralves
/serralves

Apoio Institucional
Institutional Support

Mecenas do Museu
Museum Sponsor

SERRALVES MONUMENTO NACIONAL NATIONAL HERITAGE
EMAS
REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
BPI
Fundação "la Caixa"

NOV 2026